



ÁGORA
INVESTIMENTOS

ÁGORA INSIGHTS

Abertura de mercado



20/02/2025

Abertura de Mercado



Performance das bolsas internacionais

Bolsa	Varição
Dow Jones*	▼ 0,2%
Nasdaq*	▼ 0,2%
S&P 500*	▼ 0,2%
Londres (FTSE)	▼ 0,2%
Frankfurt (DAX)	▲ 0,5%
Tóquio**	▼ 1,2%
Xangai**	▼ 0,0%
Hong Kong**	▼ 1,6%

*Futuros **mercados já fechados

Indicadores financeiros:

-0,95%

127.309
Ibovespa
19/2

0,66%

R\$ 5,73
Dólar Comercial
19/2

0,47%

R\$ 5,97
Euro
19/2

163,56

CDS¹ Brasil
20/2

13,15%

CDI Anualizado
20/2

0,67%

Poupança Nova
20/2

0,16%

IPCA (Janeiro)
20/2

13,25%

Selic (a.a.)
20/2

Commodities

▼ 0,1%

2933,54/onça
Ouro (US\$/onça troy)
19/2

107,6/ton

Minério de Ferro (US\$/ton)
19/2

▲ 0,4%

76,08/barril
Petróleo Brent (US\$/barril)
19/2



Agenda econômica:

Data	Região	Horário	Indicador	Referência
20-Fev	Zona do Euro	12:00	Confiança do Consumidor	-

China e Estados Unidos se (re)aproximando?!

Não há uma tendência clara no desempenho dos mercados acionários nesta manhã, com as principais bolsas europeias em leve alta, impulsionadas pelas ações de mineradoras, enquanto os índices futuros de Nova York recuam, na sequência da queda das ações asiáticas durante a madrugada, que tiveram como fator negativo o setor de tecnologia na China, mesmo diante das sinalizações do presidente Donald Trump de que um acordo comercial com a China é “possível”, apesar das tensões entre as duas maiores economias do globo.

Em outros mercados, o dólar e os rendimentos dos Treasuries recuam, os contratos futuros do petróleo operam de lado, após os ganhos das sessões anteriores em função da alta dos estoques e as incerteza sobre os suprimentos globais, enquanto os preços futuros do minério de ferro subiram mais 2,26% em Dalian, agora aos US\$ 114,91 por tonelada.

Em meio ao sinal negativo vindo dos Estados Unidos, o EWZ (principal ETF brasileiro negociado por lá) caía levemente no pré-mercado. Contudo, a repercussão dos resultados de empresas relevantes para o Ibovespa (notadamente Vale, Gerdau e Banco do Brasil), somada ao novo avanço das principais commodities, pode alavancar os negócios por aqui.

Agenda econômica 20/02:

Brasil: Entre os eventos do dia, o Tesouro realiza leilões de títulos públicos prefixados (LTN e NTN-F) ainda pela manhã (11h).

EUA: São esperados os pedidos de auxílio-desemprego (11h35), além das falas de dirigentes do Federal Reserve (Fed), Austan Goolsbee, de Chicago (11h35), Alberto Musalem, de St. Louis (14h), do vice-presidente de supervisão, Michael Barr (16h30) e da diretora Adriana Kugler (19h).

Europa: Destaque para o Produto Interno Bruto da França (8h) e o índice de confiança do consumidor da zona do euro (12h).



Confira aqui

Nosso Guia de Ações com recomendações e múltiplos das empresas de nossa cobertura.

Confira aqui

O calendário de balanços.

Destaques Corporativos

Assaí (ASAI3):

Análise de Resultados (4T24): Números em linha e bom progresso na dívida líquida

Ontem à noite, o Assaí reportou resultados do 4T24, de forma geral, em linha com o esperado. A receita líquida cresceu 9,5% na comparação anual, próximo da nossa estimativa, enquanto sua margem EBITDA ajustada se mostrou saudável e ficou ligeiramente acima do estimado pelo BBI (0,20 pp). As principais linhas dos resultados ficaram acima das estimativas, mas foram impulsionadas essencialmente por um fator não operacional (uma correção monetária de R\$ 79 milhões relacionada a créditos fiscais) - se fôssemos ajustar por esse valor, o EBT seria de R\$ 449 milhões, próximo aos R\$ 439 milhões estimados pelo BBI, e o lucro líquido ficaria na faixa de cerca de R\$ 350 milhões a 360 milhões, não muito longe dos R\$ 344 milhões esperados pelo BBI. A alavancagem - um indicador-chave para a tese do Assaí - ficou em boa forma: 3,0x a relação dívida líquida/EBITDA (em linha com a orientação de menos de 3,2x), melhorando 0,5x na comparação trimestral e 0,8x na comparação anual.



Nossa Visão: Resultados neutros, já que esses números do 4T24 não devem gerar nenhuma revisão importante de estimativas, em nossa opinião. Por um lado, já era esperado que o Assaí tivesse desempenho inferior aos seus pares em SSS (vendas de mesmas lojas), enquanto, por outro lado, as margens vieram razoáveis e seu alto endividamento mostrou uma boa melhora, um nível melhor do que o esperado até o final do ano de 2024, trazendo, em última análise, mais conforto de que a empresa pode atingir sua orientação para 2025 (cerca de 2,6x a dívida líquida/EBITDA). Desde o nosso último relatório de Varejo Alimentar, no qual sinalizamos a assimetria positiva atraente de ASAI3, a ação subiu 24% neste período de pouco mais de um mês. Dessa forma, o espaço para alta é naturalmente menor, mas o potencial de valorização em relação a nosso preço-alvo, de 27%, ainda é atraente e, portanto, estamos mantendo nossa recomendação de Compra.

Pedro Pinto



Flávia Meireles



Gerdau (GGBR4):

Análise de Resultado (4T24): 2024 passou, todos os olhos nas tendências de 2025...

A Gerdau registrou EBITDA ajustado de R\$ 2,4 bilhões para o 4T24, recuando 21% no trimestre, mas crescendo 17% em base anual, em linha com a nossa projeção e o consenso. Observamos que os resultados na América do Norte e do Sul vieram em linha com nossos números. Por outro lado, os resultados mais fracos do que o esperado do Brasil (10% menores) foram compensados por

resultados mais fortes do que o esperado de sua divisão de Aços Especiais. Observamos que os resultados sequencialmente mais baixos foram impulsionados por desempenhos mais fracos em todas as divisões, especialmente nos Estados Unidos, onde as margens atingiram o nível mais baixo em quatro anos, em 12%. Nesta região, o desempenho mais fraco foi impulsionado principalmente por preços mais baixos (US\$ 60/tonelada menores) e volumes sazonalmente mais baixos (7% menores), enquanto os custos caixa/tonelada permaneceram estáveis. No Brasil, a margem EBITDA da empresa atingiu 15%, impulsionada pela menor realização de preços, já que os preços domésticos mais altos foram compensados por um mix pior. Do lado dos custos, a Gerdau destacou que capturou R\$ 450 milhões em economia no 2S24, mas o custo/tonelada ficou estável no trimestre, impactado por paradas para manutenção. Em relação à divisão de Aços Especiais, o desempenho também foi mais fraco no trimestre, em meio a volumes menores e custos mais altos (o impacto das paradas para manutenção). Diante desse ambiente, a Gerdau gerou R\$ 427 milhões em caixa e sua dívida líquida atingiu R\$ 5,4 bilhões, implicando uma relação Dívida Líquida/EBITDA de 0,48x (de 0,32x no 3T24).



Nossa Visão: A Gerdau relatou tendências desafiadoras, como esperado para o 4T24, com desempenhos sequencialmente mais fracos em todas as geografias em que atua. Observamos que suas margens nos Estados Unidos atingiram o menor nível desde o 4T20, impactadas pela combinação de volumes e preços mais baixos. Enquanto isso, a geração de caixa caiu para R\$ 427 milhões. Embora esperemos ver uma reação neutra a esses resultados, todos os olhos estarão nas tendências do 1T25 durante a teleconferência de resultados da empresa (hoje, ao meio dia). Assim, mantemos nossa postura cautelosa e a recomendação apenas Neutra para as ações da Gerdau e também continuamos esperando: (i) dinâmica de resultados mais fraca; (ii) risco de queda para estimativas de consenso; e (iii) uma redução na geração de caixa pesando no desempenho das ações durante o 1S25.

Rafael Barcellos



Renato Chanes



JBS (JBSS3):

Impactos dos investimentos potencialmente mais elevados em 2025

A JBS realizou ontem uma conferência e, em seus slides, destacou o caminho que a levou a possuir uma plataforma de produção de proteína exclusivamente diversificada, seu histórico em impulsionar o crescimento de produtos de marca em todas as geografias, sua capacidade de equilibrar ambições de crescimento e retorno de caixa para os acionistas nos últimos anos e os benefícios da listagem nos Estados Unidos, devido tanto ao desbloqueio de valor para as ações quanto ao aprimoramento de suas fronteiras de crescimento. Vale ressaltar que a apresentação também trouxe um comentário de que "para 2025, a empresa está estimando um investimento para expansão de aproximadamente US\$ 1 bilhão e um investimento para manutenção no mesmo valor". Acreditamos que isso pegou os investidores de surpresa, então apresentamos nossa percepção sobre o assunto.



Nossa Visão: O investimento total de US\$ 3,1 bilhões em 2025 não deve comprometer o retorno de caixa para os acionistas. O ponto de equilíbrio da geração de caixa da JBS é uma pergunta frequente, e o detalhamento quando se trata de investimentos é de cerca de: (i) US\$ 1 bilhão para de manutenção; (ii) US\$ 600 milhões para ativos biológicos; e (iii) US\$ 500 milhões para arrendamentos. Isso coloca o total em aproximadamente US\$ 2,1 bilhões, o que acreditamos ser o número aproximado onde o mercado ancorou as expectativas para 2025 (nossa premissa é de US\$ 2,25 bilhões, por exemplo). Com o incremento de US\$ 1 bilhão para expansão, os investimentos totais somariam US\$ 3,1 bilhões, aumentando os temores sobre a geração de caixa da empresa para o ano.

Temos uma tendência a ter uma visão menos dramática, especialmente porque as agências de notícias também relataram que o apetite por fusões e aquisições da JBS diminuiu. A empresa estava envolvida no processo de licitação para Oscar Mayer, um negócio que poderia ter um preço potencial ao redor de US\$ 3 bilhões. Se nenhuma fusão e aquisição estiver à vista, acelerar investimentos orgânicos seria naturalmente a opção, e as implantações totais de caixa para o crescimento podem até acabar sendo menores do que o que antes se especulava. Além disso, acreditamos que a disposição da empresa de se envolver novamente no crescimento é uma consequência da posição do balanço que ela mais uma vez alcançou. Mesmo incorporando o maior investimento implícito para 2025 em nossos números e os recentes pagamentos de dividendos de R\$ 6,6 bilhões, vemos a JBS encerrando 2025 com um índice de alavancagem de 2x a relação Dívida Líquida/EBITDA (excluindo arrendamentos, para fins de comparabilidade), precisamente no ponto mais baixo da faixa ótima de estrutura de capital de 2 a 3x que pretende manter.

Portanto, não acreditamos que um investimento maior dessa magnitude prejudicará o retorno de caixa da JBS aos acionistas, principalmente em meio a um ciclo avícola que permanece forte. Se, junto com o maior investimento, a JBS entregasse um pagamento de 60% do seu lucro em 2025, estimamos um dividend yield de 9,5% e um índice de alavancagem apenas levemente maior para 2025, em 2,2x. Além disso, a empresa também teria dito que a tão esperada listagem americana poderia ser concluída em breve, o que é a principal opcionalidade para a história.

Diante disso, mantemos JBSS3 (Compra, preço-alvo de R\$ 48,00) como nossa opção preferida entre as empresas de Proteínas.

Henrique Brustolin



José Ricardo Rosalen



RUMO (RAIL3):

O que significa a nova reestruturação societária?

Ontem (19), após o fechamento do mercado, a RUMO anunciou uma reorganização societária para transformar a Malha Norte em uma subsidiária integral da RUMO SA (empresa listada). A RUMO e a RUMO Malha Norte informaram que seus respectivos Conselhos de Administração aprovaram a avaliação de uma reestruturação societária que resultaria na Malha Norte se tornando uma subsidiária integral da RUMO SA (empresa listada), com os acionistas minoritários da Malha Norte recebendo ações RAIL3 proporcionais à sua participação. O capital da Malha Norte não sofrerá nenhuma alteração, enquanto o capital da RUMO será aumentado pelo valor proporcional das ações emitidas pela Malha Norte e detidas pelos acionistas minoritários, que será determinado no laudo de avaliação. O objetivo é promover maior eficiência e otimizar a liquidez de ambas as empresas e o processo está sujeito à aprovação dos acionistas e será analisado por comitês independentes para determinar a relação de troca das ações.



Nossa Visão: Neutra para a RUMO, simplificando a estrutura e fazendo com que detenha 100% de participação na RUMO Malha Norte, em vez de 99,7%. A transação será feita a valor justo e terá laudos sobre a avaliação dos ativos. Não esperamos que essa reestruturação esteja relacionada a nenhuma venda de ativos pela RUMO e não antecipamos nenhuma otimização tributária com base na estrutura. Contabilmente, a transação resultaria em uma pequena diluição, mas o resultado é que a RUMO deterá 100% de participação na Malha Norte. Como tal, mantemos nossa recomendação de Compra para RAIL3 e o preço-alvo de R\$ 26,00 para o final de 2025.

Victor Mizusaki



Ricardo França e Larissa Monte



Vale (VALE3):

Análise de Resultado (4T24): Forte desempenho, com alguns “adoçantes”

A Vale registrou EBITDA ajustado de US\$ 4,1 bilhões para o 4T24, crescendo 9% no trimestre (ainda que a cifra seja 40% menor em base anual), em linha com o consenso e a projeção do Bradesco BBI. Embora os resultados tenham sido amplamente alinhados com as expectativas do mercado, a principal surpresa veio do anúncio de um dividendo extraordinário, um novo programa de recompra e uma menor orientação de investimentos. Isso confirma nossa visão de uma alta probabilidade de um dividendo extraordinário em 2025, conforme exploramos recentemente. Voltando aos resultados, o EBITDA sequencialmente mais forte foi impulsionado pelo melhor desempenho nas divisões de Minério de Ferro e Metais Básicos. Destacamos que a empresa mais uma vez apresentou um desempenho operacional robusto, com a maior produção de minério de ferro desde 2018 e produção recorde de cobre em Salobo. Além disso, o custo caixa C1 (excluindo a compras de terceiros) caiu 9%

no trimestre, para US\$ 18,80/tonelada, o menor nível desde o 1T22. Quanto a 2025, a Vale destacou que sua orientação de US\$ 20,50 a 22,00 assumiu uma taxa de câmbio de R\$ 5,50, observando que cada depreciação de R\$ 0,10 centavos representa cerca de US\$ 0,30/tonelada de redução no custo caixa C1, além de uma redução de US\$ 0,40/tonelada no custo all-in para o ano. Em relação à divisão de Metais Básicos, o EBITDA se recuperou materialmente, para US\$ 541 milhões (de US\$ 248 milhões no 3T24), devido a volumes mais fortes e melhor desempenho de custos tanto no cobre quanto no níquel, bem como maiores preços realizados de cobre. Sobre alocação de capital, a Vale aprovou quase US\$ 2,0 bilhões em dividendos/juros sobre capital, a serem pagos em março de 2025 (US\$ 1,5 bilhão em dividendos mínimos e US\$ 0,5 bilhão em dividendos extraordinários), juntamente com um novo programa de recompra, de até 18 meses e até 120 milhões de ações. A empresa também atualizou sua orientação de investimentos para 2025, agora esperando desembolsos totais de US\$ 5,9 bilhões (de US\$ 6,5 bilhões anteriormente). Finalmente, a Vale relatou geração recorrente de caixa, enquanto sua dívida líquida expandida atingiu US\$ 16,5 bilhões.



Nossa Visão: Esperamos uma reação positiva do mercado a esses resultados/anúncios. Embora os resultados tenham vindo em linha com as expectativas do mercado, os investidores devem acolher bem: (i) a orientação de investimentos mais baixa; (ii) o desempenho dos custos C1 para 2025; e (iii) o dividendo extraordinário, juntamente com o programa de recompra renovado. Isso confirma nossa visão de uma alta probabilidade de um dividendo extraordinário em 2025. Também destacamos que o dividendo extraordinário ressalta a confiança da administração na melhora do momento operacional da Vale e reforça a remuneração dos acionistas como foco principal. Diante disso, reafirmamos nossa recomendação de Compra para VALE3, que está sendo negociada a 4,0x o múltiplo EV/EBITDA para 2025.

Rafael Barcellos



Renato Chanes





Recorte do Short

Top 10 de ativos em taxa de aluguel, dias de cobertura e free float alugado

No “Recorte do Short”, destacamos os dez principais ativos do Ibovespa que apresentaram as maiores variações em três categorias: taxa de aluguel, dias de cobertura e free float alugado. A metodologia adotada para esta análise consiste na seleção dos 10 maiores destaques em cada uma dessas seções, considerando exclusivamente os ativos que compõem o índice bovespa.

Ticker	Taxa aluguel (%)	Ticker	Dias de Cobertura	Ticker	Free Float alugado (%)
AZUL4	39,64	TAE11	32	BRAV3	17,15
TOTS3	36,17	EGIE3	24	AZUL4	15,89
CRFB3	29,68	BBSE3	18	TAE11	14,93
TIMS3	28,43	ISAE4	16	IGTI11	14,62
RAIZ4	24,73	CMIN3	16	MRVE3	13,16
MGLU3	23,99	CXSE3	15	PCAR3	13,01
YDUQ3	13,27	VIVT3	14	PETZ3	12,18
CVCB3	11,34	SLCE3	14	COGN3	11,04
PETZ3	10,64	ITUB4	13	CVCB3	10,76
PCAR3	10,31	BBAS3	13	YDUQ3	9,96

Fonte: Economática e Ágora Investimentos

*Base indicativa do dia 19/02/2025



Nossa visão: Como destaque entre as maiores taxas de aluguel e free float alugado, o GPA (PCAR3) reportou uma melhora nos resultados do 4T24 em nível operacional (receita cresceu 7%, SSS 9,6% e a margem EBITDA ajustada – principal destaque positivo – expandiu 1,4 pp, para 9,5%). Porém, os resultados foram altamente ajustados por provisões, despesas com demissões e outros – e, se excluíssemos esses efeitos, as operações continuadas teriam registrado prejuízo de R\$ 174 milhões. Algumas melhorias foram observadas, mas a tese ainda é complexa e deficitária – e, portanto, mantemos nossa postura conservadora e a recomendação Neutra.

José Cataldo



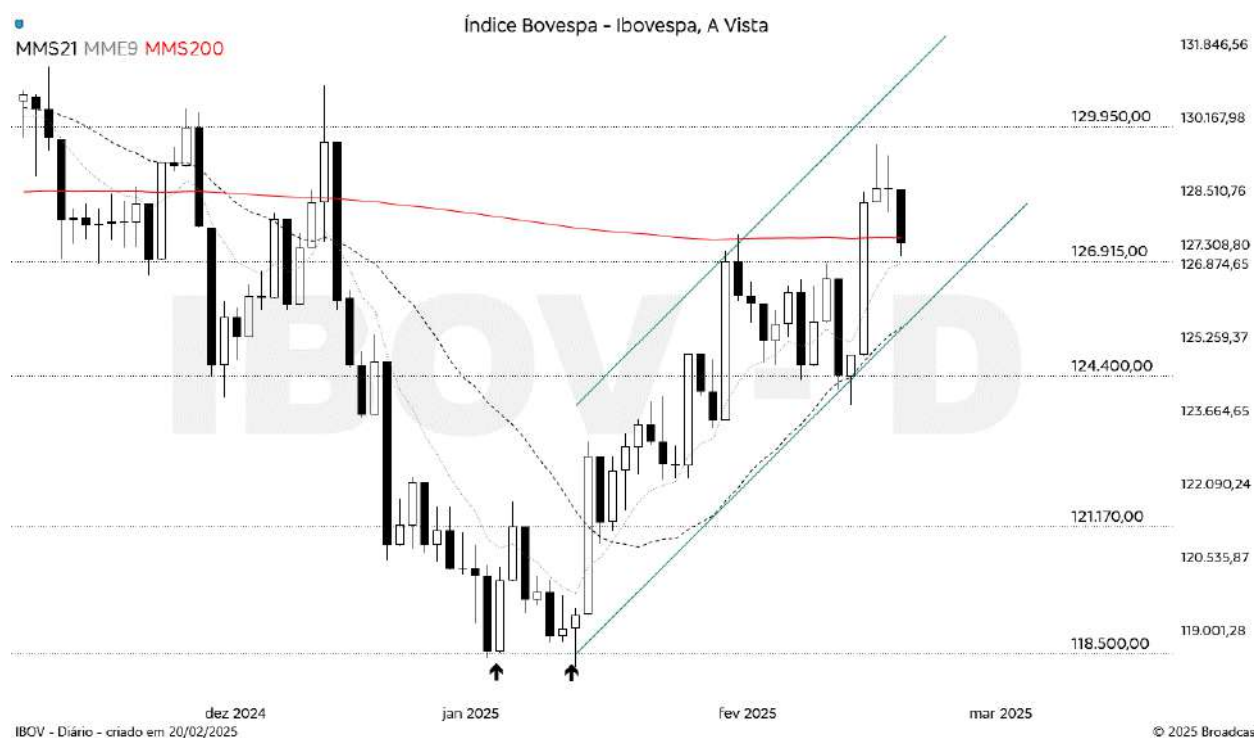
Histórico Volume Total de Short Vs. Ibovespa



A opinião do nosso time de grafistas

Ibovespa corrige, mas estrutura segue de alta

O Ibovespa confirmou o cenário esperado e corrigiu parcialmente o forte impulso recente, respeitando a média diária de 200 períodos e permanecendo acima da referência de suporte dos 126.915 pontos.



Recomendação do dia*: Kepler S.A. (KEPL3)

COMPRA: KEPL3 (de 9,98 a 10,03), com primeiro objetivo aos 10,30 (ganho estimado entre +2,7% e +3,2%) e um segundo aos 10,56 (ganho estimado entre +5,3% e +5,8%). O stop ficaria marcado em 9,84 (perda estimada entre -1,4% e -1,9%).



Orientações e metodologia:

Ao atingir o 1º objetivo o investidor terá a oportunidade de realizar o resultado parcial ou total da operação. Na escolha de permanecer em busca do segundo objetivo, sugerimos o ajuste do stop loss para o preço de entrada. Ao atingir o 2º objetivo o investidor deverá encerrar a operação e consolidar o resultado auferido. Para operações de compra, o investidor deverá vender as ações adquiridas, enquanto para as operações de venda, deverá comprar as ações vendidas.

É indispensável verificar o preço de entrada no intervalo sugerido acima, devendo desconsiderar a operação caso o mesmo já tenha sido atingido e/ou superado, bem como os pontos de objetivo e stop loss. Ressaltamos que as operações no mercado de renda variável podem apresentar em qualquer situação risco de perda financeira a qualquer momento, proveniente de alterações de cenários políticos e econômicos, desempenho ou fato relevante da empresa emissora, oscilação de bolsas e moedas, notícias, oferta e demanda do papel entre diversos outros fatores, não havendo qualquer garantia de resultado na oportunidade indicada. Os valores e percentuais acima indicados, não consideram custos de corretagem, emolumentos e eventuais taxas cobradas pela Ágora Investimentos de acordo com a operação que consta na tabela de tarifas disponível no site ou app, bem como o Imposto de Renda de responsabilidade do cliente em eventuais ganhos conforme legislação fiscal vigente. A operação acima sugerida é válida apenas para hoje e se atingido os parâmetros estabelecidos.

Ernani Reis - Analista Gráfico, CNPI-T*

Henrique P. Colla - Analista Gráfico, CNPI-P

José Ricardo Rosalen - Analista Gráfico, CNPI-P

*Analistas de valores mobiliários credenciados responsáveis pelas declarações nos termos do Art 21 da Resolução N°20 da CVM



Região Metropolitana (RJ e SP)
4004 8282

Demais Regiões do Brasil
0800 724 8282

Demais Regiões do Brasil
0800 724 8282

ECONOMIA

Dalton Gardimam

Economista – Chefe

Maria Clara W. F. Negrão

Economista

RESEARCH ÁGORA

José Francisco Cataldo Ferreira

CNPI – Superintendente de Research

ANÁLISE FUNDAMENTALISTA

Ricardo Faria França

CNPI - Analista de Investimentos

Flávia Andrade Meireles

CNPI - Analista de Investimentos

Wellington Antonio Lourenço

CNPI - Analista de Investimentos

Renato Cesar Chanes

CNPI - Analista de Investimentos

José Ricardo Rosalen

CNPI-P - Analista de Investimentos

Larissa Fidelis Monte

Analista Assistente de Investimentos

ANÁLISE GRÁFICA

Ernani Teixeira R. Júnior

CNPI-T - Analista Gráfico

Henrique Procopio Colla

CNPI-P - Analista de Investimentos

DIRETOR

Ricardo Barbieri de Andrade

/ Seus investimentos merecem um time Classe Ágora \



Acompanhe nossas redes sociais



agorainvestimentos.com.br

Disclaimer

Este relatório foi preparado pela equipe de análise de investimentos da Ágora Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. (Ágora), sociedade sob controle indireto do Banco Bradesco S.A. O presente relatório se destina ao uso exclusivo do destinatário, não podendo ser, no todo ou em parte, copiado, reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa sem a expressa autorização da Ágora.

A distribuição desse relatório é realizada somente com o objetivo de fornecer informações e não representa uma oferta ou recomendação de qualquer valor mobiliário. As informações contidas neste relatório são consideradas confiáveis na data de sua publicação, entretanto, não representam por parte da Ágora garantia de exatidão dos dados factuais utilizados. As opiniões, estimativas, projeções e premissas relevantes contidas neste relatório são baseadas no julgamento dos analistas de investimento envolvidos na sua elaboração e são limitadas às companhias e aos ativos objetos de sua análise nos termos da Resolução CVM nº 20, e estão, portanto, sujeitas a modificações sem aviso prévio.

Declarações dos analistas de investimento envolvidos na elaboração deste relatório nos termos do art. 21 da Resolução CVM nº 20:

Os analistas de investimento declaram que as opiniões contidas neste relatório refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais sobre o comportamento dos valores mobiliários objeto desse relatório, e que foram elaboradas de forma totalmente independente e autônoma, inclusive em relação à Ágora e demais empresas do grupo Bradesco.

A remuneração dos analistas de investimento está, direta ou indiretamente, influenciada pelo resultado proveniente dos negócios e operações financeiras realizadas pela Ágora.

Consulte os riscos da operação e compatibilidade com o seu perfil antes de investir. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.

Declarações nos termos do Art. 22 da Resolução Nº 20, referentes às empresas cobertas pelos analistas de investimento da Ágora CTVM:

O Bradesco BBI tem participação societária e interesses econômicos relevantes na empresa Cosan Dez Participações S.A., uma empresa gerenciada pela Cosan S.A. O Banco Bradesco S.A, detentor do Bradesco BBI e da Ágora CTVM, tem participação acionária indireta em Log Commercial Properties, Vitru e Zamp S.A.

Ágora, Bradesco BBI e demais empresas do grupo Bradesco têm interesses financeiros e comerciais relevantes em relação ao emissor ou aos valores mobiliários objeto de análise.

O Bradesco BBI pode prestar serviços relacionados a assessoria financeira/M&A para a(s) companhia(s) mencionada(s) neste relatório.

Bradesco BBI está participando como coordenador nas Ofertas Públicas de Valores Mobiliários de ELETROMIDIA S.A. e ENERGISA S.A.

Nos últimos 12 meses, o Bradesco BBI participou como coordenador nas ofertas públicas de distribuição de títulos e valores mobiliários das companhias e/ou prestou serviços de outra natureza para as seguintes empresas: Ânima Educação S.A., Ambipar S.A., Americanas S.A., Assaí S.A., Auren Energia S.A., B3 S.A., Boa Safra S.A., Brisanet S.A., C&A Modas S.A., CCR S.A., Cogna S.A., Cosan S.A., Ecorodovias S.A., Eletrobras S.A., Eletromidia S.A., Eneva S.A., Engie S.A., GPA S.A., Grupo Casas Bahia S.A., Hapvida S.A., Hypera S.A., Iochpe Maxion S.A., Localiza S.A., Movida S.A., Multiplan S.A., MRV S.A., Oceanpact S.A., Pague Menos S.A., RD S.A., Rede D'Or S.A., Sabesp S.A., Tupy S.A., VALE S.A., VAMOS S.A., Vibra Energia S.A., Vitru S.A. e Yduqs S.A.

Nos últimos 12 meses, a Ágora CTVM participou, como instituição intermediária, das ofertas públicas de títulos e valores mobiliários das companhias: Ânima Educação S.A., Ambipar S.A., Assaí S.A., Auren Energia S.A., B3 S.A., Boa Safra S.A., Brisanet S.A., C&A Modas S.A., CCR S.A., Cemig S.A., Cogna S.A., Cosan S.A., CSN S.A., Ecorodovias S.A., Eletrobras S.A., Eletromidia S.A., Eneva S.A., Engie S.A., GPA S.A., Grupo Casas Bahia S.A., Hapvida S.A., Hypera S.A., Iochpe Maxion S.A., Jalles Machado S.A., Localiza S.A., Movida S.A., Multiplan S.A., MRV S.A., Oceanpact S.A., Pague Menos S.A., RD S.A., Rede D'Or S.A., Sabesp S.A., Santos Brasil S.A., Tupy S.A., VALE S.A., VAMOS S.A., Vibra Energia S.A., Vitru S.A. e Yduqs S.A.

A Ágora CTVM recebe remuneração por serviços prestados como formador de mercado de ações da AMBIPAR Participações e Empreendimentos S.A., Enjoei S.A. e Fomento Economico Mexicano FEMSA (FMXB34).